

Jorge Sampaio, o Presidente que tinha carinho e afecto pelos Açores

A morte de Jorge Sampaio provocou inúmeras reacções de pesar nos Açores, região por quem o antigo Presidente da República tinha carinho e afecto, até pelas suas raízes familiares.

É o caso do Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, que ontem lamentou a morte do antigo Presidente da República, lembrando o seu percurso político e cívico e sublinhando o legado deixado em prol da democracia Portuguesa.

“Jorge Sampaio deixa um legado que muito honra a democracia Portuguesa e o prestígio da Presidência da República”, declarou José Manuel Bolieiro, em reacção à morte do antigo Chefe de Estado.

Jorge Sampaio morreu ontem aos 81 anos, no hospital de Santa Cruz, em Lisboa.

Atualmente, para além de Conselheiro de Estado, tal como o Presidente do Governo dos Açores, presidia à Plataforma Global para os Estudantes Sírios, fundada por si em 2013.

Sobre este ponto, José Manuel Bolieiro definiu Jorge Sampaio também como uma “figura incontornável da vida cívica”, um homem dotado de uma “especial sensibilidade humanitária” de contornos semelhantes ao povo português, um “povo humanitário, solidário, disponível para prestar bons serviços à humanidade”.

“Em nome pessoal e em nome do Governo da Região Autónoma dos Açores deixo condolências ao povo português e à família do doutor Jorge Sampaio”, concretizou o Presidente do Governo.

Mensagem do Presidente da Assembleia Regional

Também o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos

Açores, Luís Garcia, manifestou, “de forma sentida, o seu profundo pesar pelo falecimento do antigo Presidente da República Jorge Sampaio, personalidade incontornável da Democracia Portuguesa”.

“Hoje é um dia de luto para Portugal, não só pela perda de um homem que lutou pela Liberdade e desempenhou os mais altos cargos políticos da Nação, mas principalmente porque se perdeu um grande humanista e defensor de causas cívicas”, acrescenta uma nota do Presidente do parlamento regional.

O Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores expressa “as mais sinceras condolências e solidariedade à família enlutada neste momento difícil”.

Carlos César manifesta pesar

Por sua vez, o Presidente do PS, Carlos César, considerou que Jorge Sampaio era “um combatente pela democracia, testado várias vezes na dificuldade desse combate”, afirmando que “homens como Jorge Sampaio fazem muita falta na política”.

O antigo Presidente do Governo Regional dos Açores classificou o antigo chefe de Estado como “um homem do mundo” a quem deve muito, sobretudo pelo seu papel quando Carlos César assumiu a presidência de um executivo minoritário nos Açores, em 1996.

“Devo-lhe muito a estabilidade e o sucesso que envolveu esse meu primeiro mandato e o seu aconselhamento quase diário, enquanto era Presidente da República.

Fica-me na memória uma pessoa que fica para mim como inesquecível”, sublinhou.

Para Carlos César, Jorge Sampaio enquanto presidente da câmara de Lis-



Jorge Sampaio esteve várias vezes nos Açores, quer nas suas vistas a várias ilhas aquando Presidente da República, quer de férias. Visitou também os Açores nos piores momentos vividos pelas populações açorianas, em situações de catástrofe.

boa e Presidente da República reeleito “honrou esses cargos e distinguiu-se pela sua coerência, pelo seu rigor ético e pela generosidade social”.

PS suspende campanha

Também o PS dos Açores manifestou a sua tristeza pelo falecimento de Jorge Sampaio.

“É uma perda imensa para Portugal! Pelo seu percurso, por uma vida de serviço às causas da Democracia, da Liberdade e da Cidadania, o desaparecimento de Jorge Sampaio deixa o País mais pobre em exemplos e testemunhos de magistral exercício da Política”, afirma Vasco Cordeiro, presidente do PS/Açores, numa reacção ao falecimento do antigo Presidente da República.

De acordo com o Presidente do PS/Açores, Vasco Cordeiro, “deixou-nos, hoje, um camarada e um amigo generoso, um Homem que serviu o País com grande sentido do interesse público.

Jorge Sampaio foi um dos exemplos de que a Política, com combatividade e com compromissos, é também feita com Princípios, com Valores e com Respeito.”, afirmou.

“Não deve ser esquecido seu contributo para a revisão da Constituição Portuguesa em 2004, que permitiu reforçar os poderes dos Parlamentos das Regiões Autónomas. Foi um amigo das Autonomias”, sublinha Vasco Cordeiro.

“Nesta hora de tristeza, o Partido Socialista dos Açores presta uma sentida homenagem ao camarada Jorge Sampaio, pela sua dedicação e apego aos valores Socialistas, endereçando à sua família e aos seus mais próximos, bem como a todos quantos tiveram a oportunidade de privar com ele, na vida pessoal ou profissional, as nossas sentidas condolências. Atendendo a este período, o Partido Socialista decidiu cancelar toda e qualquer ação de campanha eleitoral em toda a Região”, conclui a nota do PS.



João Bosco Mota Amaral

No falecimento do antigo Presidente da República Jorge Sampaio

Estava já muito debilitado e, nos últimos dias, internado no Hospital e com prognóstico reservado... Mas a notícia do falecimento do Antigo Presidente da República Jorge Sampaio a todos nos penaliza, tanta é a generalizada simpatia que originou o seu desempenho do mais alto cargo do Estado Português. Associo-me ao luto da sua Viúva e Filhos e demais Familiares!

Jorge Sampaio foi durante toda a vida um entusiástico servidor de causas. Do seu envolvimento, ainda aluno universitário, nas arriscadas tarefas das Associações de Estudantes, que a Ditadura então vigente perseguia de forma sistemática, passou a advogar em favor de presos políticos nos repugnantes Tribunais Plenários, criados para os condenar a duras penas.

Com a Revolução do 25 de Abril, Jorge Sampaio apareceu na primeira linha do Movimento da Esquerda Socialista e depois no Partido Socialista, do qual foi Líder Parlamentar e até Secretário Geral. Daí até Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Presidente da República foi apenas um passo.

Admirei o desempenho presidencial de Jorge Sampaio, que pude seguir de perto enquanto fui Presidente da Assembleia da República. Mas talvez mais ainda o seu envolvimento dedicadíssimo em missões internacionais, confiadas pelo Secretário Geral da ONU, após a sua saída do Palácio de Belém, de luta contra a tuberculose e em prol do diálogo entre civilizações.

Quando se podia dizer já que Jorge Sampaio não tinha nada a provar a ninguém, ei-lo que lança a iniciativa de acolhimento em Portugal de estudantes sírios, refugiados em resultado da guerra em curso no seu país, promovendo a recolha de fundos públicos e privados para tal objectivo. São já muitos os que disso têm beneficiado, cursando universidades portuguesas com sucesso. Poucos dias antes de ser hospitalizado ainda escreveu para o jornal “Público” um artigo sobre tal tema.

Com a morte de Jorge Sampaio há uma luz que se apaga, no quadro político português. Oxalá o seu exemplo de desapego de honrarias e de compromisso para ajudar os necessitados tenha sempre seguidores. Curvo-me perante a sua memória!